# Górgias, de Platão — Ficha de leitura

12.º Ano | Filosofia | 4 páginas | 12 exercícios

> **Competências que desenvolve:** leitura integral da obra — contexto, problema, estrutura do diálogo, rede conceptual, reconstrução dos argumentos centrais, análise de objeções e confronto com outra obra do elenco (Aprendizagens Essenciais, Organizador «Trabalho sobre cada uma das obras»).

## Revisão rápida — *Górgias*

- **Contexto:** diálogo de Platão; a retórica é a arte que decide assembleias e tribunais na Grécia clássica — é contra o prestígio dessa arte que o texto se organiza.
- **Problema:** a retórica é uma arte? Pode haver persuasão sem saber do que é justo?
- **Três vozes:** Górgias (a retórica é a maior arte: convence sem necessitar do saber) · Sócrates (sem o saber do justo é adulação — imita a arte sem a ter) · Calícles (a lei é convenção dos fracos; a natureza legitima o mais forte).
- **Consequência prática:** a alma é o que a injustiça corrompe — é pior cometê-la do que sofrê-la; quem cuida da alma cuida do que mais importa.
- **Desfecho:** o mito final — a alma nua perante o juiz, sem recursos sociais — sela a tese: a injustiça responde-se.

## Exercícios

**1. V/F: a) Na obra, a retórica é unanimemente aceite como arte → __ b) O diálogo termina com Sócrates a elogiar a retórica → __ c) Calícles identifica o justo com o que é mais forte → __ d) A obra é um tratado sistemático e não dramático → __**

**2. Completa: a) para Górgias, a retórica é a arte de __ b) sem o saber do __, ela é adulação c) para Calícles, o justo é o que convém ao __ d) o mito final põe a alma nua perante o __.**

**3. Liga cada noção à sua definição (banco: *convence sem saber do justo · convenção dos fracos · imitação sem arte · cuidado do que mais importa*): adulação → __ · lei dos fracos → __ · retórica de Górgias → __ · cuidado da alma → __.**

**4. Contexto: escreve 2 linhas situando a obra (autoria, forma e o prestígio social da retórica no debate do diálogo).**

© 2026 Estudantices

5. Reconstrói o argumento central de Sócrates: P1 (o critério de arte) __ P2 (o que a retórica faz) __ C: logo não é arte.

6. As analogias: «Assim como a cozinha adula o corpo sem saber o que lhe convém, a retórica, sem o saber do justo, adula a __.» a) Completa e explica o par (prazer aparente vs bem real): __

7. Ordena as etapas do diálogo (coloca 1–5): __ réplica de Sócrates à tese de Calícles · __ a reivindicação da retórica (Górgias) · __ o mito final · __ distinção entre arte e adulação · __ Calícles: natureza contra convenção

8. Análise (Calícles). *«A lei dos fracos é convenção; a natureza mostra que o mais forte tem razão sobre o que é seu.»* a) Tese: __ b) Pressuposto: __ c) Como Sócrates responde (a resposta interna): __

© 2026 Estudantices

9. Confronto com o elenco: a pergunta de *Górgias* (a retórica é arte?) e a de Heidegger (onde radica a obra?) — o que cada critério exige (saber do justo vs verdade), onde convergem e onde divergem.

10. Erro de leitura: «No *Górgias*, Platão mostra que a retórica nunca convence ninguém.» Corrige — a obra não nega o efeito, nega o quê?

11. Produção: escreve 5–6 linhas defendendo, com a obra, que a eficácia não é critério de arte — inclui uma objeção e a tua resposta.

12. Cadeia de consequências: completa: sem saber do justo → a persuasão é __ · quem comete injustiça → a alma fica __ · logo é pior cometê-la __ · e o mito mostra: a alma responde perante o __.

© 2026 Estudantices

# Soluções — Górgias, de Platão

**1.** a) F (a obra é precisamente o debate sobre se o é) b) F (termina com o mito do juiz da alma, fechando a tese contra a retórica sem saber) c) V (a lei dos fracos é convenção; o mais forte é o critério) d) F (diálogo dramático — personagens em debate).

**2.** a) persuadir (convencer) b) justo c) mais forte d) juiz.

**3.** adulação → imitação sem arte · lei dos fracos → convenção dos fracos · retórica de Górgias → convence sem saber do justo · cuidado da alma → cuidado do que mais importa.

**4.** (modelo) Diálogo de Platão (Grécia clássica), em que Sócrates disputa com Górgias, o retórico, e depois com Calícles; a retórica é a arte que decide assembleias e tribunais — quem a domina faz e desfaz reputações, e é desse prestígio que o diálogo retira o seu problema.

**5.** P1: só é arte o que conhece e possui o saber do seu objeto · P2: a retórica persuade sem o saber do que é justo · C: logo não é arte — é adulação.

**6.** adula a alma: como a cozinha dá prazer aparente sem cuidar do corpo, a retórica dá convicção aparente sem cuidar do que é bom para a alma — o critério é o bem real (saber), não o efeito sentido (prazer).

**7.** ordem: 1 reivindicação de Górgias · 2 distinção arte/adulação · 3 Calícles: natureza contra convenção · 4 réplica de Sócrates · 5 mito final.

**8.** a) tese: o justo é o direito do mais forte — a lei dos fracos é convenção contra a natureza b) pressuposto: o critério do justo é a força (quem pode, manda) c) Sócrates responde de dentro: quem comete injustiça corrompe a própria alma — o mais forte verdadeiro é quem se domina; a injustiça danifica mais quem a pratica, e por isso a alma (não a convenção) é o tribunal.

**9.** Convergem: ambos recusam a arte sem fundamento — em Górgias o critério é o *saber do justo*, em Heidegger a *verdade a acontecer*; ambos perguntam o que é a arte em vez de quanto vale o efeito. Divergem: Platão julga a retórica pela relação com um objeto de saber (o justo); Heidegger desloca a pergunta do objeto para a origem — a arte é o acontecimento, não a técnica que produz convicção.

**10.** Correção: a obra nunca nega o *efeito* — a retórica convence. O que Sócrates nega é o *estatuto*: convencer sem saber do justo não é arte, é adulação (imitação que dá prazer aparente). O erro confunde eficácia com valor — é precisamente a confusão que a obra combate.

**11.** (modelo) Pela obra: se a eficácia fosse critério, a cozinha seria medicina (dá o que o corpo sente sem o que precisa) — o critério de uma arte é o saber do seu objeto e o bem que produz. Objeção: «mas quem convence muda o mundo» — resposta: mudar não é beneficiar; sem o saber do justo, a mudança serve tanto o justo como o injusto, e quem a usa sem saber responde pela alma que corrompe.

**12.** adulação · corrompida (estranha a si) · do que sofrê-la · juiz.

© 2026 Estudantices